FGV
EAESP

Gestão Pública
e Cidadania

ciclo de premiação 2004

histórias de um Brasil que funciona

GOVERNOS LOCAIS AJUDANDO
A CONSTRUIR UM PAÍS MAIS JUSTO

histórias de um Brasil que funciona

GOVERNOS LOCAIS AJUDANDO
A CONSTRUIR UM PAÍS MAIS JUSTO

FGV
EAESP

Gestão Pública
e Cidadania

ciclo de premiação 2004

Textos:
Hélio Batista Barboza, Marco Antonio Carvalho Teixeira e Flávio Cintra do Amaral
(a partir das informações fornecidas pelos finalistas e dos relatórios de visita de campo elaborados pelos pesquisadores do Programa Gestão Pública e Cidadania)

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Liria Okoda

Apoio editorial:
Brasil Social Comunicação e Editora
(http://www.reportersocial.com.br/)

Impressão:
Gráfica Dedone

Impresso em dezembro de 2004
São Paulo - SP

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Karl. A. Boedecker da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas

Programa Gestão Pública e Cidadania – Histórias de um Brasil que funciona – 2004 / São Paulo:
Programa Gestão Pública e Cidadania, 2004.
106p.

1. Administração Pública – Brasil. 2. Políticas Públicas – Brasil. 3. Governo Local – Brasil. I. Programa Gestão Pública e Cidadania.

CDU - 35 (81)

Caps/Sesamar - Serviço de
Saúde Mental de Araçuaí
Araçuaí, MG
INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Araçuaí
CONTATO: Praça Rui Barbosa, 26
Araçuaí/MG - 39600-000
Fones: (33)373.1570 / Fax: (33) 3731.1570
Respons.: Maria do Carmo Ferreira da Silva (Cacá)
Site: www.aracuai.mg.gov.br
E-mail: pmaracuai@uai.com.br

DE PORTAS ABERTAS

COM POUCOS RECURSOS, ARAÇUAÍ (MG) DESENVOLVE UM PROJETO INOVADOR PARA TRATAR OS PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL

O tratamento da doença mental no Brasil passa por uma transformação desde o fim da década de 70. No lugar das práticas terapêuticas que se baseavam no isolamento dos doentes em clínicas ou hospitais, surgiram modelos de atendimento que preconizam a integração cada vez maior dos pacientes à sociedade. Os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram oficializados e passaram a receber financiamento do SUS.

>>>

A equipe realiza um incessante trabalho de discussão para desmistificar a doença mental, defendendo o direito à livre circulação

No entanto, se essa transformação ainda encontra algumas resistências nos grandes centros urbanos, mais grave é a situação no interior do país, onde a falta de recursos muitas vezes implica o abandono dos doentes à sua própria sorte. Em Araçuaí, um dos 58 municípios do Vale do Jequitinhonha, a região mais pobre de Minas Gerais, durante muito tempo os portadores de sofrimento mental vagavam pelas ruas. Não havia serviço especializado na cidade e algumas pessoas viviam confinadas em "quartinhos".

Diante da falta de leitos psiquiátricos, muitos casos eram encaminhados para Belo Horizonte, Barbacena e Governador Valadares. São abundantes os relatos de pessoas que foram internadas em hospitais dessas cidades e que sofreram com o isolamento e com as terapias adotadas. A maioria dessas pessoas era enviada de volta a Araçuaí sem apresentar melhora significativa.

Em 1997, a Prefeitura do município elegeu como uma das prioridades de governo o atendimento á saúde mental. Para viabilizar a criação de um serviço especializado, a Prefeitura fez uma parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Jequitinhonha (CISMEJE) e criou o Serviço de Saúde Mental de Araçuaí (SESAMAR), que desde o inicio pautou suas atividades pelos princípios do movimento antimanicomial e pela prestação de um atendimento humanizado à saúde, priorizando os aspectos preventivos e a inclusão social.

Respeito ao diferente

No período de 1997 a 2000, o serviço funcionou unicamente com recursos da Prefeitura de Araçuaí e com as verbas repassadas pelo Consórcio. Em 2000, o Serviço foi credenciado pelo SUS como um Centro de Atenção Psicossocial, passando a ser conhecido como CAPS/SESAMAR.

O Centro vem desenvolvendo um projeto inovador no campo da saúde mental na região. Primeiro, por trabalhar com o objetivo de promover a

saúde integral dos portadores de sofrimento mental; segundo, por buscar a transformação da cultura local no que se refere a essa questão.

Um exemplo desse trabalho são as atividades realizadas em espaços de lazer da comunidade, como o ginásio poliesportivo, onde semanalmente os portadores de sofrimento mental jogam futebol. As pessoas que não têm interesse em jogar fazem caminhadas nas imediações do ginásio. A equipe também tem realizado um incessante trabalho de discussão para desmistificar a doença mental, defendendo o direito á livre circulação e ao convívio social e demonstrando a importância do respeito ao diferente. Essa discussão acontece em todos os espaços disponíveis para a equipe, como nas escolas, nas entrevistas concedidas aos meios de comunicação e nas conversas com as famílias que freqüentam o CAPS/SESAMAR. Todos os anos, no mês de maio, a equipe comemora a Semana de Luta Antimanicomial, com eventos públicos em que a comunidade participa ativamente.

O CAPS/SESAMAR atende mais de mil usuários e é referência para uma população de mais de 117 mil habitantes, distribuída por oito municípios. Para atender a essas localidades, desenvolveu-se um plano de ação, segundo o qual cada localidade contratou determinados profissionais, responsáveis pelo acompanhamento dos portadores de sofrimento mental. Também foram contratados os cuidadores, que são pessoas da comunidade, sem especialização em saúde mental. Tais pessoas foram capacitadas e passaram a apoiar o trabalho da equipe do CAPS/SESAMAR.

O Centro destina-se a atender portadores de sofrimento mental considerados graves, assim como os egressos de hospitais psiquiátricos, mas como é o único serviço especializado da região, algumas vezes atende casos de dependência química e de pessoas com transtornos mais leves. Entre os profissionais que fazem parte da equipe, há uma psicóloga, um psiquiatra e uma terapeuta ocupacional.

Oficinas terapêuticas

Diversas atividades são desenvolvidas diariamente no CAPS/SESAMAR, desde consultas médicas e psicoterapias até o atendimento às famílias. Uma assembléia semanal, conhecida como "Roda", garante aos usuários um espaço para discutir a organização do serviço e outros assuntos de seu interesse.

Destaca-se, entre as atividades do Centro, a realização de oficinas terapêuticas, que procuram atender aos variados interesses dos usuários, como o coral, a horta, a oficina de beleza e autocuidado, a de sexualidade, a de artesanato, o alongamento corporal e as práticas esportivas. Há também uma oficina para as famílias, na qual elas compartilham os saberes que estão construindo para enfrentar os problemas da convivência com um portador de sofrimento mental.

O CAPS/SESAMAR dispõe de uma casa, chamada "Casa de Passagem", onde os usuários de outros municípios e da zona rural de Araçuaí podem dormir quando, em períodos de crise, necessitam de atendimento diário. Quando o projeto começou, a equipe procurou nas ruas as pessoas portadoras de sofrimento mental e tentou ajudá-las a reencontrar suas famílias, mas algumas já não sabiam onde procurar e outras não eram aceitas por seus parentes. Por isso, foi criada também a Casa Lar Mens Sana, onde essas pessoas podem viver com dignidade. Atualmente, vivem na Casa Lar nove usuários, que são solicitados a participar da arrumação do ambiente e a cuidar da própria roupa. Uma equipe formada por dois cuidadores, uma cozinheira e uma assistente social se encarrega de ajuda-los a cuidar desse espaço.

As ações do CAPS/SESAMAR têm grande impacto na transformação dos lugares sociais ocupados pelos portadores de sofrimento mental e possibilitam que eles tenham uma vida digna. Apesar da falta de recursos da população e da pobreza da região, a equipe responsável pelo Centro tem conseguido articular as ações no sentido da promoção integral da saúde e da cidadania dessas pessoas.